
LIVRO DE RESUMOS E NOTAS BIOGRÁFICAS

Edição

Maria José Artiaga

Comissão Científica

Ana Teles (Universidade de Évora)

Diósnió Machado Neto (Universidade de S. Paulo)

Elsa De Luca (CESEM)

Graça Boal-Palheiros (Instituto Politécnico do Porto)

Heloísa Valente (Universidade Paulista)

Pedro Nunes (INET-md)

Rui Penha (Universidade do Porto)

Susana Moreno (Universidad de Valladolid)

Comissão Organizadora

Cristina Fernandes

Jorge Alexandre Costa

Leonor Losa

Maria José Artiaga

Maria do Rosário Pestana

Apoios SPIM

Bárbara Raposo

Filipa Cruz

Isabel Pina

Joana Freitas

Design Gráfico

Jorge dos Reis

Maestro, compositor, professor, crítico... – Um perfil do crítico de música em Portugal no segundo quartel do século XX

Mariana Calado

CESEM / NOVA FCSH

Ao longo da primeira metade do século XX, uma parte significativa da imprensa periódica publicada em Portugal incluía secções de arte e espectáculos, nas quais muitas vezes se inseriam textos de crítica musical. Tanto jornais diários como periódicos de arte, literatura e cultura contavam com a colaboração de uma ou mais figuras, frequentemente externas à equipa de redacção do jornal/revista, que tinham por função assistir aos espectáculos musicais que lhes eram atribuídos e descrever o espectáculo e formular uma apreciação estética sobre o que tinham assistido. Nos anos 1920/30/40, nomes como os de Luís de Freitas Branco, Francine Benoît, Rui Coelho, Fernando Lopes-Graça, Hermínio do Nascimento, Nogueira de Brito e Oliva Guerra, entre outros, contam-se entre aqueles que repartiam com o trabalho de compositor, músico, maestro ou professor, a escrita para a imprensa.

Nesta comunicação procuro desvendar aspectos dos percursos de alguns dos críticos de música que colaboravam em periódicos editados em Lisboa no decorrer do segundo quartel do século XX. O tipo de relação que estabeleciam com os periódicos com os quais colaboravam, a formação musical que tinham (uma vez que nem todos os críticos que tenho identificado exerciam actividade na área da música), as profissões a que se dedicavam (pois para quase todos a escrita para a imprensa era uma segunda ocupação), e as redes de contactos que tinham, nomeadamente com a Associação de Classe/Sindicato Nacional da Crítica, serão alguns dos aspectos considerados e que contribuem para um esboço do perfil socio-profissional do crítico de música nesta época.

Mariana Calado encontra-se a realizar o Doutoramento em Ciências Musicais Históricas com o projecto de investigação focado no estudo dos discursos e das sociabilidades que caracterizam a crítica musical da imprensa periódica de Lisboa entre os finais da I República e o estabelecimento do Estado Novo (1945). Terminou o Mestrado em Musicologia na NOVA FCSH em 2011 com a apresentação da dissertação *Francine Benoît e a cultura musical em Portugal: estudo das críticas e crónicas publicadas entre 1920's e 1950*. É membro do SociMus – Grupo de Estudos Avançados em Sociologia da Música e do NEGEM – Núcleo de Estudos em Género e Música e coordenadora do NEMI – Núcleo de Estudos em Música na Imprensa, do CESEM. Colabora com a revista *Glosas*, editada pelo MPMP. Foi bolseira de Doutoramento da FCT.

Santa Maria de Terena nas Cantigas de Santa Maria: o contexto cultural e político que levou à presença de um conjunto de milagres portugueses no cancionero mariano de Afonso X

Mariana Lima

CESEM / NOVA FCSH

As *Cantigas de Santa Maria* (CSM) são um dos maiores monumentos da cultura medieval europeia. Trata-se de uma gigantesca coleção de canções devocionais em galego-português, num total de 419 cantigas (mais um poema introdutório), louvando a Virgem Maria ou narrando milagres a ela atribuídos. A poesia e música foram compostas ou recolhidas, aproximadamente entre 1270 e